



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

## MUITO BEM

NUMA reunião com avultado número de lavradores na Feira Nacional Agrícola de Santarém, disse o senhor Ministro da Economia — «queremos os técnicos no campo e não no gabinete».

Concordamos plenamente com as palavras do senhor Ministro e só esperamos que elas se concretizem em realidades. Não se compreende que os problemas da lavoura e da pecuária, sua afim, sejam estudados e resolvidos, não saindo do âmbito dos gabinetes hermeticamente fechados às queixas ou sugestões dos interessados e a estes sejam comunicados por ofícios ou editais e resumidos em estatísticas que são como os cataventos que viram conforme o lado de onde o vento sopra. Mas não os queremos nos campos com ares doutorais, de luvas, conjuntamente com as mangas de alpaca. Queremos-os trocando impressões e ministrando conhecimentos úteis. Temos a impressão de que os nossos técnicos têm muito de teóricos e pouco de práticos.

Casualmente passámos um dia pela sede de um concelho onde para aquele dia estava marcada uma palestra agrícola por técnico da especialidade ido de um centro de estudos. Não se lembrava o presidente da Câmara de tal reunião e à pressa, mandou abrir as portas do edifício camarário — era um domingo — e arrebanhar pelas ruas alguns que nelas deambulavam ou se encostavam às paredes recebendo o sol. Juntou-se uma assistência heterogénea com pouca gente dedicada às lides do cultivo da terra e bastante empregada nas fainas do mar. Nós também assistimos e

(Continua na 2.ª página)

## O RANCHO DE SANTO ESTÊVAO FOI CONVIDADO A EXIBIR-SE EM ANGOLA

ALLEGRO-NOS ter lido a notícia de que o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão fora convidado pelo Centro de Inspeção e Turismo de Angola (C.I.T.A.) a exhibir-se naquela nossa província ultramarina como mensageiro do folclore da nossa região junto de quantos ali lutam pela defesa do nosso património.

A deslocação daquela embaixada artística e folclórica está prevista para o mês de Setembro.

Regosijamo-nos com o facto e fazemos votos para que não esmoreçam de tal ideia e não volte a repetir-se o que aconteceu há dois anos com a projectada viagem a Marrocos porque o Rancho de Santo Estêvão de há muito, mesmo antes da sua deslocação a Madrid, conquistou credenciais para representar o nosso folclore em qualquer parte.



S. Pedro S. Brás  
Dois dos quadros em tratamento no ofina do Museu de Arte Antiga

## A PROPÓSITO DOS "QUADROS DE TAVIRA"

que há anos se encontram na oficina do Museu de Arte Antiga

Antes de dá-la à estampa apraz-nos agradecer ao velho e

(Continua na 2.ª página)

## Uma carta do prof. PINHEIRO E ROSA

O professor José António Pinheiro e Rosa, autor dos excelentes — «Apontamentos para o Museu de Arte Sacra de Tavira — que há poucos dias saiu do prelo editado pela Comissão Municipal de Turismo, que sempre demonstrou o seu carinho por esta pequena cidade-museu de arte religiosa, recebemos há pouco uma carta, na qual demonstrou claramente que não se esquece dos bens artísticos da cidade.

## Esplanada Gilão

No nosso jardim público inaugurou-se no passado domingo a Esplanada Gilão, que teve basta concorrência de fregueses.

Abstraindo-nos de discutir o problema da localização que já foi debatido, a esplanada é provável que tenha o condão de atrair ao jardim, com as suas luminárias, os seus refrescos, os seus apetitosos e higiénicos sumos preparados com maquinaria ultramoderna, o público que de há muito dali andava arredado.

Aos seus proprietários auguramos prósperos negócios, que compensem o investimento de capital.

## Exposição de Pintura

Manuel Hilário de Oliveira, esse infatigável pincel, a quem o Algarve tanto deve de interpretação, beleza, cor e inspiração, volta de novo a expor, sobranceando dúzia e meia de aquarelas sadias e luminosas.

Desta vez escolheu a linda Albufeira, dos mais cosmopolitas recantos deste Al-Faghar, onde o Hotel Sol e Mar abriu as suas salas aos seus trabalhos.

Na pintura de Manuel de Oliveira palpita entre outros motivos: o fogo poentino que enche de estranha cor este torrão ocidental, cerâmicas, falésias que o mar corporiza a poder de saltos beijos, marinhas meditativas como o bojo do Infante, olhando o mar sem fim, até ao noivado dos casarios brancos, que a tarde adorna com o diáfano dos seus véus de luz.

Alterna com o artista Rolando Louro Bexiga, um valor jovem que vai debutar e que se afirma uma promessa.

## TROVA

É esta a sina da gente  
É o destino tem que ser;  
Amarmo-nos cegamente  
Sem um ou outro dizer.

V. P.

(Continua na 4.ª página)

## UMA CASA DIGNA PARA CADA FAMILIA

DURANTE as cerimónias inaugurais de novos bairros de casas para trabalhadores e empregados, em Tomar e no Tramaçal, a que presidiu o Ministro das Corporações, foi anunciado que vão ser construídas, nos anos mais próximos, vinte e cinco mil habitações de renda económica, empreendimento em que serão investidos cerca de dois milhões e quatrocentos mil contos.

Merece relevo especial a obra levada a cabo no capítulo da habitação pelo Ministério das Corporações, em prosseguimento, aliás, da orientação imprimida desde sempre áquele sector da governação pelo Presidente do Conselho e de acordo com o desejo, últimamente várias vezes expresso pelo Chefe do Estado, de que a cada família portuguesa seja dada a possibilidade de possuir lar próprio.

Em resultado do esforço dispendido está presentemente em curso a construção de 3 281 habitações de renda económica, das quais em Lisboa 2 143 e na província 1 138, a que corresponde um investimento de 332 mil contos. Neste montante estão incluídos dez empreendimentos de Casas do Povo no valor de cerca de 12 mil contos. Se considerarmos que até ao presente o número de habi-

tações de renda económica construídas é de 8 449, concluiremos que a obra em curso representa cerca de 40 por cento da edificada.

Pelo que diz respeito às modalidades de construção e aquisição ao abrigo da Lei n.º 2 092, foram concluídos e enviados às caixas até ao fim do mês de

(Continua na 4.ª página)

## TAVIRENSE EM DESTAQUE

O sr. dr. José Valeriano da Glória Pacheco, que à frente do Município de Almada tem produzido obra notável, ao terminar o seu mandato foi reconduzido no cargo de Presidente da Câmara

Por tal motivo, comemorando a data da sua posse, os funcionários reuniram-se no salão nobre dos Paços do Concelho e prestaram-lhe uma significativa homenagem.

No acto usaram da palavra o chefe da secretaria, sr. Constâncio de Oliveira e Silva, que fez o elogio do magistrado municipal oferecendo-lhe toda a colaboração em nome do pessoal e o sr. dr. Glória Pacheco que agora deceu, prometendo continuar a missão com o auxílio de todos.

Felicitemos por tal motivo aquele nosso prezado amigo e confratâneo fazendo votos para que continue por muitos anos à frente do Município a bem do progresso de Almada.

## CICLISMO na Pista do Ginásio

A Federação Portuguesa de Ciclismo promove hoje, na Pista do Ginásio, um grande festival de homenagem aos vencedores da II e III Volta ao Estado de S. Paulo, Jorge Corvo e Sérgio Páscoa, valerosos atletas do pedal que tão bem lá fora souberam honrar as cores do seu clube e do seu País.

No referido festival tomam parte as equipas do Sporting Club de Portugal com: João Roque, vencedor da Volta de 1965; Manuel Correia, vencedor do VI Prémio Robbiolac; a do Sport Lisboa e Benfica, com: Peixoto Alves, vencedor da Volta de 1965; Vitor Tenazinha, Laurentino

(Continua na 4.ª página)

## Uma Carta

Ex.º Senhor Director do Jornal «Povo Algarvio»

Acabado de ler no último número do «Povo Algarvio» o artigo «Um triste concerto musical num escuro e entrestecido jardim», logo me ocorreu o popular estribilho que tão bem se adapta ali: «Nem tanto ao mar... (etc.).»

É de louvar o interesse pela causa da Banda de Tavira, quando sincero, tão necessitada de há muito de que se interessem por si, mas deve haver prudência na forma como fazer a sua defesa pois pode esta parecer ataque. E, se no primeiro caso a atitude interessa à Banda, e agradece-se, no segundo desinteressa e cumpre áquela organização desfazer.

Eis porque me dirijo a solicitar a V. Ex.ª a gentileza da publicação

(Continua na 2.ª página)

## MUITO BEM

(Continuação da 1.ª página)

concluimos que a assistência correspondia aos méritos do palestrista.

Vimos semear uma seara-modelo à luz de uma lanterna, e somente voltaram a chegar-lhe ao pé para a ceifar já quando as debulhas iam adiantadas. E' bem de concluir que nem a palha lhe aproveitaram e que a lição teve efeitos negativos.

Soubemos de uma comissão de altos funcionários a cortar as árvores de um laranjal sem que ao proprietário ensinasse como é que devia expurgar os insectos parasitas que o atacavam.

Do ramo veterinário nada conhecemos na região de onde somos naturais. A sua acção não se tem aí feito sentir ou, pelo menos, não tem chegado ao nosso conhecimento.

Outra afirmação do mesmo senhor Ministro, e na mesma reunião e que muito nos agradou foi quando classificou de *tratante* o intermediário que explora o produtor, o consumidor e, consequentemente a economia nacional, só em seu proveito.

Não se pode conceber, por exemplo, o que se passa com a fruta: — paga-se por ela ao pomicultor preço tão mesquinho que lhe não compensa os gastos com a apanha e daí deriva que a abandona na árvore ou a destina ao gado. Entretanto a parte que vem aos mercados abastecedores, para que os preços exorbitantes não desçam é lançada muita dela à podridão dos monturos.

Não inventamos: isto é o que toda a gente sabe porque toda a gente vê.

Não se deve transigir com os vampiros e sim furtar-lhes as vítimas a que eles sugam o sangue.

Para os tratantes não é só de aplicar a multa de que eles se riem; é a cadeia onde devem recolher para meditar nos seus crimes.

Sabemos que é fraco o som da nossa voz; juntem-se-lhe o da voz de todos os interessados e adquirirá o ribombo do trovão que servirá de aplauso e estímulo a quem se der à tarefa de sanear.

Anacleto Pires

## HORTA

Arrenda-se ou dá-se de meias, terreno temporão, 2 hectares com tangeras e tangerineiras, abundância de água, motor, casas, ramada, etc.

Tratar com José Sebastião — Livramento.

## UMA CARTA

(Continuação da 1.ª página)

destas linhas a que me vejo forçado dada a minha qualidade de actual regente da Banda.

A avaliar pelo artigo, quem não ouviu o concerto a que se alude é natural que imagine do mesmo um descalabro técnico, onde falharam nas suas obrigações incompetentes músicos em desconchavo e desafiamento. É o que se pode colher da frase: «Um triste concerto musical».

Ora tal, se fomos justos e honestos, esteve muito aquém de ter acontecido, ficando muito induzido em erro quem, em consequência do artigo, assim pensou.

Este facto, pode ser prejudicial porque desprestigia o núcleo sem razão para tanto, espantar os sócios que julgando gastar mal o seu dinheiro na cota desistem de pagá-la; alarmar possíveis entidades interessadas em contratar os serviços da Banda e desalentar finalmente a boa vontade de qualquer organismo ou entidade susceptível de subsidiar o agrupamento por o mesmo não merecer tal.

Também não é «banda de naipes falhados». Na verdade os naipes estão completos e distintamente encabeçados por artistas reconhecidos, muitos deles, até como os melhores da provincia, faltando tão somente partes auxiliares.

O conjunto é sensivelmente igual, ao da fundação da Banda, quer em número quer na qualidade dos músicos feita a honrosa excepção ao antigo regente.

Deve também esclarecer-se para esquecer essa afirmação de «banda de naipes falhados», que em vários dos não muito longínquos concertos dados aqui, foram aplaudidas espontaneamente pelo publico peças executadas pela Banda de Tavira, fenómeno que de há longos anos não sucedia e merece contemplação, dada a natural frieza e exigência de tal publico.

Convém ainda publicar-se, que até bastante têm aumentado nos últimos anos a procura dos serviços da Banda de Tavira que recuperou quase a totalidade das suas antigas saídas tais como Faro, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Fuseta e mais locais, designadamente em Espanha — Isla Cristina e Ayamonte — aonde se tem deslocado com frequência nestes últimos dois anos, estando a firmar-se mais um novo contrato, localidades cuja imprensa tem referenciado por forma honrosa os músicos de Tavira. Todas estas saídas, há muitos anos que a banda as não fazia.

É necessário que isto seja dito para desanuviar qualquer dúvida sobre a capacidade dos músicos pois na verdade longe de o merecerem, são eles que cheios de uma estoica boa vontade outra coisa não têm feito do que virem doirando com o seu sacrificio a miséria económica em que a Banda de Tavira se vem arrastando, na esperança de que alguém lhe estenda a mão protectora ou que da mesa do futebol, para não citar outras fique algum dia qualquer sobejo para a primeira das artes em qualquer país civilizado do mundo.

Bom será que a cidade tenha consideração por este grupo de abencerragens, único organizado na provincia, que se arrastam para a Banda por pura carolice, o que bem se atesta se se disser que, numa época em que tudo aumenta e o nível de vida é assustador, eles já por duas vezes sofrem redução nas suas máximas e simbólicas mensalidades, estando até presentemente na ameaça de terceira redução. No entanto, com bom animo, mesmo certa jovialidade, eles têm continuado para que a Banda não acabe e Tavira tenha a sua música. Alguns até suportam prejuizos mas continuam fatalmente unidos pelo virus da música que une a classe e fica no sangue para a vida inteira. Merecem, pois, da cidade, respeito e dignificação.

Bem desejava que estas linhas fossem escritas por outrem com mais liberdade para o fazer. Todavia, infelizmente, ninguém com responsabilidade informativa se me acercou para saber da coisa da Banda, pois que se o tivesse feito seria devidamente esclarecido dispensando-me deste delicado e incómodo trabalho.

Enfim, ele está feito e é o que interessa para elucidação de todos aqueles que não ouviram o concerto referenciado, no qual apenas ocorreu a aspereza dos instrumentos, pela falta de tocar, e algumas ligeiras oscilações rítmicas inter-naipeis, e nada mais; nem mais o permitia a categoria dos executantes.

A parte em que no artigo se pedem providências «para que tenhamos de futuro não um «cavalinho» (1), — passe a exclamação, agora posta — já fica sobejamente esclarecida por quanto se diz, não sendo por certo propositada do termo e aplicada.

Só a terminar, na parte em que existe sincera boa vontade do articulista em auxiliar a Banda e em suspender o «golpe de misericórdia» dado no grupo, golpe que não se vê qual seja, visto tratar-se ao que se diz, do actual melhor da provincia, lembro-lhe que na verdade o que apenas com urgência falta à Banda, é uma miserável verba para alguns salários.

Com os meus mais sinceros agradecimentos subscrevo-me, Senhor Director, muito penhorado a V. Ex.ª pela publicação destas linhas.

Sebastião Leiria

**N. R.** — Sem querermos entrar em considerações de ordem técnica de que só os entendidos e o publico são os grandes juizes, o artigo publicado no último número do «Povo Algarvio» apenas tinha em vista chamar a atenção para a fraca iluminação do jardim publico e pedir que se amparasse a Banda de Tavira.

Cremos que ninguém bem intencionado terá assimilado de maneira diferente o que se disse, nem sequer se pretendessemo desmoralizar ou prejudicar tão útil e simpático organismo artistico, como até certo ponto se pretende agora insinuar.

Por isso, pareceu-nos talvez exageradas as insinuações de Sebastião Leiria, quando não beliscamos os seus pergaminhos de artista nem sequer o valor dos executantes e apenas pretendemos vincar a falta de elementos no seu conjunto.

Sempre temos apoiado a Banda e por isso respondemos os artigos e ecos espalhados pelos diversos números do «Povo Algarvio», inclusive o comunicado que a pedido do seu regente demos à estampa no último número. E ponto final.

## VAI A LISBOA?

Hospede-se na  
Pensão Residencial  
«Bom Conforto»

Os mais confortáveis aposentos  
com banhos privativos

R. Douradores, 83 - 3.º, Dt.º  
Tel. 34128

## S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, *A grande aventura de Scaramouche*, (estrela) em cinemascope e technicolor, 12 anos.

A partir de hoje e até fins de Setembro não há matinées no Cinema.

Terça-feira, *Tempestade sobre Ceilão*, (colorido) e *Aguenta-te no Balanço*, com Eddie Constantine, 17 anos.

Quarta-feira, a pedido, *Éxodos*, (epopeia) 17 anos.

Quinta-feira, dois filmes portugueses, *29 Irmãos*, estrela e *O Miúdo da Bica*, 12 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, *As lutadoras contra o médico assassino* e a reposição de *A carga da Brigada ligeira*, 17 anos.

A PROPÓSITO  
dos QUADROS DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

dedicado amigo sr. professor Pinheiro e Rosa, o carinho demonstrado pelas artes culturais de Tavira e rogar-lhe que continue a ser sentinela vigilante das mesmas.

Meu Prezado Amigo

Apesar do meu estado de saúde e apoiado à minha bengalinha, não quis deixar de ir oficina de restauro do Museu Nacional de Arte Antiga para saber das quatro tábuas de primitivos, já conhecidas nacionalmente pelos «Quadros de Tavira».

Não me foi possível avistar-me com o sr. Director, mas vi dois dos quadros, os que ficaram com a pintura do século XVI, não conseguindo ver os dois a que descobriram pintura do século XV por estarem no laboratório para serem fotografados a cores e o respectivo artista já ter saído na altura em que lá pude ir.

Mas fiquei sabendo, e disso dou informação, que os quadros estão dados por prontos e agora só restam as questões de molduras e da devolução.

Que se mexam, pois, as autoridades responsáveis e as forças vivas da terra no sentido de fazer «regressar» valores que são qualquer coisa na história da Arte Nacional e que são património da cidade de Tavira.

Pela minha parte, prometo nunca mais me calar até ver os quadros no futuro Museu de Arte Sacra ou nalguma das igrejas principais da cidade.

Julgo que esta notícia já é uma satisfação à justa curiosidade dos tavirenses que se interessam por aquilo que pode valorizar a sua terra.

Abraço-o o velho amigo

José António Pinheiro e Rosa

## «ATENÇÃO»

UM JORNAL QUE É UM GRITO DE ALARME!

Dirigido pelo escritor e jornalista Gentil Marques e tendo como editor o conhecido industrial João Henriques — vai iniciar a sua publicação, muito em breve, um novo jornal ilustrado que se intitula «ATENÇÃO» e que se destina abertamente a chamar a atenção de toda a gente para os grandes problemas actuais da vida e do mundo.

O jornal ilustrado «ATENÇÃO» que manterá secções para todos os gostos — desde os artigos de doutrina, critica e ensaio até às crónicas de espectáculos e desporto, desde as páginas especializadas até ao noticiário de interesse genérico — será editado por SCALA (Sociedade Cooperativa de Actividades Literárias e Artísticas, S.A.C.R.L.).

O preço avulso de cada exemplar (com 12 páginas a 2 cores, todo impresso pelos mais modernos processos de off-set) será de 1\$50 para os sócios de SCALA e de 2\$50 para os não-sócios, havendo condições especiais de assinatura em ambos os casos.

Todos os esclarecimentos podem ser solicitados desde já para SCALA — apartado 2511 — Lisboa ou directamente pelo telefone n.º 72.30.96.

## Enfardação de Palha

Com enfardadeira mecânica. Melhores preços em grandes quantidades.

Tratar pelo telefone 30 — Luz de Tavira.

## 5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se gosta de ler, envie-nos este anúncio, juntamente com 20\$00 em selos de 1\$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras de bons autores nacionais e estrangeiros, no valor de CEM FÓCUDOS! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente

Peça o folheto elucidativo do nosso sistema de vendas a prestações  
PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA - 2

## NECROLOGIA

Júlio Estanislau Baptista

No passado dia 17 do corrente, após doloroso e prolongado sofrimento, finou-se nesta cidade o jovem Júlio Estanislau Baptista, solteiro, de 19 anos, natural de Tavira, filho do sr. João Baptista e da sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista e irmão das sr.ªs D. Maria Amélia, D. Maria Humbelina, da menina Anabela Baptista e dos sr.ªs Vitor Manuel Baptista e Luciano Baptista, sendo irmão gémeo deste último.

A morte deste desditoso rapaz causou profunda mágoa em todas as pessoas que o conheciam dadas as suas excelentes qualidades de carácter.

O seu funeral que se realizou na tarde de 18 do corrente foi uma profunda manifestação de pesar tendo-se nele incorporado muitas pessoas.

A família enlutada e em especial aos seus desolados pais, endereçamos sentidas condolências.

Joaquim dos Santos

Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 19 do corrente, o sr. Joaquim dos Santos, de 76 anos de idade, antigo comerciante e proprietário, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta Guerreiro Santos e era pai do nosso prezado amigo sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos e da sr.ª D. Ofélia Guerreiro Santos Matias e sogro da sr.ª D. Maria Cândido Lindo Santos e do sr. Fausto Guimarães Matias, empregado bancário.

O seu funeral que se realizou na tarde de 20, foi muito concorrido.

José da Assunção

Faleceu há dias em Lisboa, em consequência de um desastre de que recentemente havia sido vítima, o sr. José da Assunção, de 80 anos de idade, natural de Mexilhoeira da Carregação, casado com a sr.ª D. Emília Pereira da Assunção e pai do nosso prezado amigo sr. eng. agrônomo José Francisco Pereira da Assunção, provedor da Misericórdia de Tavira e sub-director da Estação Agrária desta cidade, esposo da sr.ª D. Maria Teresa de Vasconcelos Assunção, do sr. Reinaldo Pereira da Assunção, industrial em Portimão, esposo da sr.ª D. Dilla Prazeres da Assunção e avô da menina Maria da Conceição Prazeres Assunção e do sr. Ilídio José Prazeres Assunção.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. eng. José Francisco Pereira da Assunção e a sua esposa, expressamos mais uma vez as nossas sentidas condolências.

Sebastião da Silva Neves

Na sua residência, em Cabanas da Conceição, faleceu o sr. Sebastião da Silva Neves, de 78 anos, natural daquela povoação. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Correia Leitão e era pai das sr.ªs D. Ernestina Augusto da Silva, D. Maria do Rosário Silva Leitão e do sr. Filipe da Silva Correia, 2.º sargento do Exército, em serviço no Ultramar, sogro da sr.ª D. Maria de Lourdes Beldade e dos sr.ªs António Maria Fernandes, Ilídio José Fernandes e Daniel Tomásia Lima.

A sua morte foi bastante sentida, pois gozava de gerais simpatias, tendo sido ensalador de várias estudantinas e ranchos folclóricos, incluindo o da Casa do Povo da Conceição, pelo que o seu funeral foi bastante concorrido.

D. Hermitéria do Conceição frangolho Pereira

Faleceu em Almada a sr.ª D. Hermitéria da Conceição Frangolho Pereira, de 85 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Leonor da Pereira Rodrigues e dos sr.ªs José Lázaro Pereira e Joaquim do Nascimento Pereira, irmão do sr. Amândio de Jesus Frangolho e avô do sr. Celestino Pereira Amaro, proprietário do Restaurante Mira.

D. Ana da Conceição Silva Vieira de Brito

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Ana da Conceição Silva Vieira de Brito, de 87 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A famílias enlutadas endereçamos sentidas pêsames.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Sr. Tomaz António Simões Pires.

Em 4 — Mlles Luzia dos Santos Esteves e Isabel Fernandes de Jesus Vidal, sr. José Fernando Chagas Cansado, meninas Maria Gracelinda Costa da Encarnação, Maria Amália do Nascimento e Célia Isabel Albino Antica e o menino Vasco Brás de Sousa Campos.

Em 5 — Sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira, António Fernando do Nascimento Palma, menina Maria Adélia Viegas Matos e o menino António Rafael dos Santos Palma.

Em 6 — D. Maria do Carmo Vizeu Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques Pereira, srs. Ventura José Angelo Ladeira, Gilberto Angelo Santos de Oliveira e o menino Francisco José Semão e Silva.

Em 7 — D. Maria da Conceição Gonçalves, sr. Décio Baptista Bagarrão e o menino Luís Manuel Vargues Silvestre.

Em 8 — D. Ilda Conreiras de Campos Cansado, D. Maria Virgínia Chagas Boliquireme, D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Maria Júlia de Sousa e D. Marília da Palma Cavaco.

Em 9 — D. Maria Cremilde de Sousa Gomes, D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça, srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes, Alexandre Martins Viegas Cesário, Alberto Augusto Lopes e o menino Luís Filipe Viegas Correia.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença encontra-se nesta cidade o sr. Heitor Francisco Alves da Costa, funcionário do Governo Civil do Funchal, antigo chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira e nosso prezado assinante.

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor António Luís Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira

FAZ SABER que na Secretaria deste Tribunal correm termos uns autos de inventário obrigatório n.º 7/66 por óbito de MANUEL JOÃO, viúvo, trabalhador rural, residente que foi no lugar do Pocinho, freguesia de Cacela, comarca de Vila Real de Santo António, em que é inventariante MANUEL JOÃO, casado, agricultor, residente em Valinhos, freguesia de Santa Maria desta comarca de Tavira. Nestes autos correm éditos de trinta dias contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os interessados «incertos» filhos de Maria Antónia e de Manuel Pum-Pum que consta terem falecido em parte incerta de Espanha, para assistirem aos termos do referido processo.

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Ministério das Corporações e Previdência Social — Serviço de Reabilitação Profissional — Junta de Acção Social

Contém este livro o memorável discurso pronunciado por Sua Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, em 21 de Abril do corrente ano, facto a que o nosso jornal deu o devido relevo, salientando o alcance em prol da vida social dos trabalhadores em que se vem ocupando com zelo inteligente e infatigável o sr. Prof. Dr. José João Gonçalves de Prouença.

Enriqueceu também as páginas deste volume as palavras proferidas pelo sr. Dr. Serzedello do Nascimento, ilustre Director do Serviço de Reabilitação Profissional e o Decreto-Lei n.º 46 872, de 15 de Fevereiro de 1966.

LAGOS Retratada...

Uma verdadeira obra de arte

Na noite de 7 do corrente, a RTP no seu apreciado programa Sétima Arte, proporcionou-nos alguns momentos deliciosos de estimável apreço, fazendo rodar um apreciável filme italiano baseado na vida artística e romântica do célebre músico Paganini.

Este filme constitui uma verdadeira obra prima na arte de representar, onde os valores se jogam, reciprocamente, em passes fulgurantes, sadios.

Comparando este belo filme com essa mixórdia despida de arte e de moral, servindo apenas de escola desmoralizadora a todos os atrasados mentais, na senda do crime, englobando, até, os filmes policiaes do próprio Santo — artista que, muito utilmente podia dedicar-nos trabalhos de grande envergadura artística, em vez dessa trapalhada repugnante de roubos e assassinatos!

É verdade que se muita vez os tarados ficam compreendendo no fim de cada espectáculo que os criminosos têm todos 100% de probabilidades de acabar os seus dias na cadeia, também, por outro lado, ficam sabendo, durante essas verdadeiras aulas do crime, o melhor a que podem deltar mão para a prática dos seus crimes e formação dos paralogismos dos seus respectivos e astuciosos alibis.

Este filme, porém, descrevendo a mentalidade poética de uma época já afastada da nossa geração, cuja magnanimidade está sofrendo dolorosos golpes das mãos desavairadas da mocidade — mocidade louca e despida de sensibilidade emotiva, emboscando-se permanentemente no seu ambiente malévolo, estólido!

Neste filme, a dignidade da mulher eleva-se de tal modo que atinge o cume da própria dignidade! E, hoje, essa dignidade emagreceu, de um momento para o outro, ficando sem forças para se movimentar já quase ninguém olha para ela, como se não existisse! Mas ela ainda existe, pulsando embora sensivelmente.

Onde estão os nossos bons artistas, os nossos realizadores cinematográficos, enchendo nos de orgulho pelos trabalhos artísticos, poéticos, moralizadores?

Poucas obras cinematográficas portuguesas são dignas da arte verdadeira e elevada — porque não temos dirigentes de alma apurada, própria às realizações verdadeiramente artísticas, ou, se os temos, eles não são chamados ao trabalho, com plenos poderes, na pureza das suas realizações! E o que vemos, em cinema português?

Salvo poucas obras como Camões, Bocage e mais uma ou outra, como Inez de Castro, são frutos pouco desenvolvidos em arte e, por isso, falhados.

São esses filmes trabalhados por grupozinhos de meninos bonitos, animados, brincalhões, os quais medem os ditames naturais da arte com as suas bitolas improvisadas, sem o mais leve conhecimento da estereotomia em arte natural.

Arte natural é aquela que nasce ou se forma, espontânea, na alma das criaturas. Ela não pode ser conquistada brutalmente por qualquer ente grosseiro, cuja alma insensível em arte, não pode nunca vibrar os acordes harmoniosos da famosa harpia que é a arte, em geral.

É por isto, que os representantes ridículos da arte deviam ser cuidadosamente joierados, num apuramento criterioso, em nome da verdadeira arte!

Mas... quem seria esse joieiro, revestido de competência artística e... com a coragem de manejar o tão abençoado joieiro?

Calhaus Incomodativos

Muitas pessoas nos têm chamado a atenção para as pedras, áspers, incomodativas, espalhadas na formosa Praia de D. Ana. É que tais pedrinhas magoam os pés dos banhistas, os quais dedicam pensamentos atrevidos aos encarregados da defesa e do bem-estar dos turistas e também dos naturais que ali vão banhar-se, pensando que vão apenas deliciar-se com a frescura da água do mar e quando menos o esperam, os seus pés magoam-se, determinando um tal desequilíbrio, desairoso e incomodativo, que as pragas injustas ferem os ares, contra uma cidade e contra a totalidade dos seus habitantes, os quais, na sua maioria, não têm culpa que alguém atada não se enchesse de coragem suficiente para mandar qualquer trabalhador retirar aquelas mal-fadadas pedras de tão formosa praia!

Não sabemos se estamos ou não na Ilha da Madeira, tomando banho no calhaus? Porém o calhaus da Madeira, ao menos, é liso, ao passo que estas pedras soltas da Praia de D. Ana, são áspers e ferem os nossos pés!

O Barranco da D. Ana

Quando determinado engenheiro nos disse que aquele barranco, que na Câmara anterior pertencera por compra de uma outra, ao seu património, mas que aquela entidade vendê-lo a determinado capitalista nortenho, que aqui chegou e logo toda a gente se curvou (toda a gente menos eu!), não se importando essa mesma Câmara com as necessidades respeitadas de Lagos e da Praia da D. Ana, a qual precisa de um bom parque para receber os seus visitantes que, de longe abalam convencidos de que as praias de Lagos se encontram devidamente preparadas para os receber. E onde arrumará os visitantes os seus automóveis?

Que inteligências! Até coramos de vergonha! Oh! Universidade! que tais mentalidades formaste!

Até os vagalhões do mar, vão galgar a terra, só para as beijar! Mas, como ia dizendo, quando aquele engenheiro nos disse que o dito barranco ia ser aproveitado para melhorar o minúsculo parque já existente, ficamos radiantes, pois já tínhamos acentuado essa necessidade na Imprensa. Porém, os trabalhos romperam por conta do novo Hotel, que alguém com muito mau gosto o baptizou de *Golfinho*, como se na localidade existissem golfinhos!

E quem vai aproveitar-se da alteração dos terrenos que pertenciam ao domínio público e parte ao proprietário do dito barranco? Apenas o Hotel *Golfinho*!

Quanto ao triste parque, ficará da mesma forma entregue aos efeitos da sua infima espécie: acanhado, miudinho e triste!

Ai, se nós tivéssemos «voto na matéria»... tudo mudaria de figura, podem crer!

Lagos estaria sempre e sempre acima de todas as intrigas e de todos os efeitos da maldade, também!

A justiça, os deveres e direitos, não seriam apenas simples palavras, que cada individuo deita mão, conforme pensa e quer...

Os interesses de Lagos, em poucas palavras, acima de tudo e de todos!

Manuel Geraldo

NÃO TENHA CALOS \* TENHA... ADIOS CALLOS E ADEUS CALOS!



Danisol

REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R.C.-D. TELEFOS: 4 53 37 / 73 08 40 • LISBOA-1

António Venâncio Figueira SOCORROS URGENTES

Colec. Educativa Série I — N.º 5

Mais um livro editado dentro do Plano de Educação Popular pelo Ministério da Educação Nacional, elucidativamente escrito e auxiliado com numerosas gravuras de José Brás Figueira e com uma capa desenhada por Moreira Rijo. Numa época movimentada como a nossa, e no sentido social que a vida ganhou, não encontramos palavras que possam recomendar este livro que nos parece indispensável no lar, na oficina, na escola, em toda a parte onde houver quem saiba ler e sinta respeito e amor pela vida do seu semelhante.

Ministra noções que ninguém tem o direito de desconhecer e fá-lo por um modo claro e simples, apesar de muito completo na diversidade de casos que apresenta de acidentes que a cada passo espreitam a vida humana.

A Verdade é só uma



Os magníficos adubos das boas colheitas ou dos 4 NNNN

NITROLUSAL NITRAT DE CÁLCIO NITRAPOR

ainda que sejam outros a vendê-los, são

produzidos exclusivamente por

NITRATOS DE PORTUGAL

a mais nova empresa do sector e a que, relativamente mais exportou. Desta forma a produção da fábrica tem continuado acima dos 120%. É por isso que no sector foi a única empresa a distribuir algum dividendo. Prefira o melhor e ajude quem o merece.

Não poupe nos Adubos

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Pela Imprensa

«Diário do Alentejo»

Para comemorar a passagem do seu 34.º aniversário publicado um excelente número colorido de 28 páginas, este nosso prezado colega bejense que é dirigido sob a proficiente orientação do sr. M. A. Engana.

Ao seu ilustre Director e a quantos nele colaboram endereçamos cordiais saudações, com votos de longa vida para o paladino defensor dos interesses da planície alentejana.

«O Figueirense»

Entron no seu 48.º ano de existência este nosso prezado colega, bem elaborado bimensário, que sob a inteligente direcção do sr. Anibal Correia de Matos se publica na formosa cidade da Figueira da Foz.

Por tal motivo e com votos de muitas prosperidades que são extensivos a quantos naquele jornal trabalham, endereçamos cordiais saudações.

«Jornal do Sul»

Completo 3 anos de existência este nosso prezado confrade, defensor dos interesses de Beja.

Ao seu ilustre director e a quantos nele colaboram endereçamos felicitações com votos de longa vida.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se uma horta com um bocado de terreno de sequeiro, com nora, tanque, casas de habitação, palheiro e arrecadação, no sítio de Amaro Gonçalves.

Quem pretender dirija-se à rua D. Marcelino Franco n.º 25 — Tavira.

HORTA

Arrenda-se ou dá-se a meias no sítio do Pinheiro «Palmeiral», uma horta com pomar, diversas árvores de fruto e oliveiras. Tem água em abundância e motor, casa com todas as dependências, ramadas, palheiros, etc.

Quem pretender dirija-se a Manuel Evangelista, no mesmo local.

Laranjas e Tângeras

Arrendam-se na Horta da Boa Vista, sítio do Marco, Santa Catarina da Fonte do Bispo. Nesta Redacção se informa.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma propriedade, com casas de habitação e suas dependências e três courelas todas no sítio das Pereirinhas, Luz de Tavira.

Tratar com Joaquim José — sítio da Murteira, Alfandanga.

Anuncie neste Jornal

TOTOBOLA

44.ª jornada

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Inglaterra — Urugual	1
2	Bulgária — Brasil	2
3	França — México	x
4	Espanha — Argentina	x
5	Hungria — Portugal	2
6	Chile — Itália	2
7	Urugual — França	2
8	Suiça — Espanha	2
9	Brasil — Hungria	1
10	México — Inglaterra	2
11	Argentina — Alemanha	1
12	Portugal — Bulgária	1
13	Itália — Rússia	x

Jorge Cruz

## Uma casa digna para cada família

(Continuação da 1.ª página)

Abril 7 233 processos, que correspondem a outras tantas habitações facultadas ou a facultar aos beneficiários da Previdência, sendo o montante dos empréstimos de 850 mil contos.

Estes resultados têm necessariamente de se considerar como dignos de nota pelo facto em si e porque nunca foram atingidos em qualquer época. Numa das cerimónias a que nos referimos, aludindo à inauguração dos conjuntos habitacionais, o prof. dr. Gonçalves de Proença afirmou que o ritmo da política da habitação já não lhe permite fazer coincidir os actos inaugurais com a própria entrega das habitações aos seus moradores, como sucedeu no caso presente, em que as casas já se encontram ocupadas há algum tempo, constituindo a cerimónia apenas uma visita inaugural, justificada não só pela importância do empreendimento, cerca de 100 fogos com o valor de mais de 5 000 contos.

Este pormenor é, de facto, significativo e diz bem quanto dinamismo o Ministério das Corporações tem posto, nos últimos tempos, nesta meritória actividade que visa a dar a cada família portuguesa um lar digno.

Voltando a aludir ao problema habitacional, o titular da pasta das Corporações enalteceu a obra que tem sido realizada pela Federação das Caixas de Previdência «Habitações Económicas», a cuja acção e entusiasmo se deve o surto de construções que ultimamente se têm verificado por todo o país e que, se as circunstâncias o permitirem, há-de prosseguir ainda por muito tempo.

De modo especial o Ministro chamou a atenção para os numerosos agrupamentos de casas de renda económica que têm sido construídos, integrados num plano que prevê a edificação de 25 000 habitações a completar nos anos mais próximos, com o valor global de 2 400 000 contos.

A propósito o orador voltou a chamar a atenção das entidades públicas e privadas para o problema, afirmando que todos deviam contribuir para a sua solução, pois a todos interessa, embora importe de maneira especial aos trabalhadores, aos patrões e aos municípios. «Até porque, disse, a Previdência só se poderá ocupar logicamente com a habitação dos seus beneficiários».

Algumas entidades particulares têm até agora procurado cooperar nesta campanha do Governo, facilitando aos seus trabalhadores e empregados moradias próprias. Importa, no entanto, que todas as empresas sigam este exemplo. É também os municípios, como muito bem acentuou o Ministro.

A obra realizado pelo Governo neste aspecto é suficientemente grandiosa para merecer ser seguida pelos que mais beneficiam com a paz social em que vivemos.



AO Lar da Criança foi oferecido pelas alunas filhas da M. P. desta Escola um mealheiro com dinheiro recolhido no *Mês de Maria*. Também nesse mês, foram contemplados 3 famílias pobres.

TEM aqui concorrido aos exames de Admissão, desde a fundação deste estabelecimento de ensino, os seguintes candidatos:

1961, 105; 1962, 77; 1963, 92; 1964, 95; 1965, 84; 1966, 124.

Estes exames terão início às 9 horas do próximo dia 14 de Julho.

PARA a montagem do futuro Laboratório de Electricidade, chegaram recentemente os seus primeiros apetrechos e mobiliário.

## Pequenos Apontamentos

D. LEONOR

Falámos do rude João Cidade, o glorioso São João de Deus Mereceu os altares da Igreja, merece o enternecimento dos nossos corações.

Falemos hoje da obra de uma mulher que, talvez pelo que muito soufreu entendeu a dor e quis minorá-la. Referimo-nos a D. Leonor, mulher de el-rei D. João II. A ele chamaram-lhe o Homem; ela é a Mulher pela ternura, com que soube dedicar-se ao sofrimento alheio. Temos ainda hoje obra sua, pujante de seiva do sentido do bem as Misericórdias e é ainda do seu impulso o primeiro hospital das Caldas da Rainha. Mas a sua acção é mais vasta embora agora não a mencionemos e quis desaparecer do mundo em que vivemos numa campo rasa da igreja da Madre de Deus, em Lisboa. Já o leitor visitou esta igreja fugida um pouco do centro da grande cidade, para as bandas de Xabregas? Pois faça-o e terá visto o interior da igreja mais linda da capital e, na opinião de alguns, de toda a Península. Na fachada lá está o Pelicano, divisa do Rei e o Camaroeiro, emblema da Rainha, em que amortalharam, logo após a sua trágica morte, o seu único filho.

A História não se faz só de batalhas, nem só os guerreiros devem merecer a nossa veneração.

Prestemos culto à memória de D. Leonor que soube ser mulher na plenitude dos seus sentimentos.

### ANIMAIS Nossos Amigos

Reune-se em Barcelona o Congresso para a defesa dos animais. Acharmos muito bem: são eles os nossos melhores auxiliares e sem eles talvez a vida do homem fosse impossível. Devemos-lhe amizade, gratidão. Não é favor acudir-lhes nos seus sofrimentos, fornecer-lhes os alimentos de que necessitam. E tão mal tratados que os vemos muita vez... Tomemos como exemplo o burro, o auxiliar dos pobres, que anda sempre na mão em todos os serviços rasteiros, humilde e paciente, tanto que sofre. As suas rações consistem quase sempre em pancadas. Até daqueles animais que nos hostilizam nos devemos defender sem crueldade. Mas nesta nossa compreensão não vamos cair no extremo oposto como frequentemente vimos: sentar os cãesinhos às mesas dos cafés para os servir de bolos finos enquanto cá fora crianças varam com o olhar os mostradores das pastelarias que não são para si; aconchejar os gatos ao colo chamando-lhes filhos, carícias que a estes são negadas. Se não é prégular é deformidade de que se devem encarregar os psiquiatras. Pois que o futuro Congresso traga alívio e amparo aos animais nossos companheiros nas lides da vida.

### EXAMES

Estamos no desenrolar da última fase escolar - os exames. E aquilo que devia ser um acto de concórdia, um exame de consciência, toma muitas vezes aspectos de beligerância. Vítimas - os alunos; culpados - os professores. Muitos são os pais que atribuem aos professores as falências dos seus filhos; por causas as mais disparatadas e por vezes pitorescas. Conheçamos muitas: reprovou o meu filho porque sabia mais do que ele; minha filha ficou mal porque os professores daquele liceu embriaram com os habitantes da nossa aldeia. Raros são os que têm a coragem de afirmar que os filhos não estudam, trapaceiam nos exercícios, são desrespeitosos nas aulas, faltam a elas, etc.

Algumas vezes têm os professores as culpas? Sim; a perfeição não é dos humanos e até entre os pais há os que envolvem com especiais simpatias alguns filhos.

O que se devia era promover o entendimento entre a escola e a família para se atingir fim tão importante, qual é o da formação do homem.

Com divergências, dando-se razão a quem a não tem, acontece que aumenta o número dos inadaptados e imolados.

### MAGIAS

Não sabemos bem se foi em Moçambique que foi apanhado um feiticeiro com magias para que o seu grupo de futebol, ou o que lhe pagava para isso, ganhasse um desafio que se ia jogar.

Até aqui no vai ou racha, que é a maioria dessas contendas, havia o encontro, a rasteira, a cabeçada, a canelada e outras artimanhas de bem inutilizar desportivamente o adversário. Agora aparece-nos esta modalidade.

Ainda veremos as bruxas cavalgando as vassouras cabalísticas por sobre o campo dos prélios?

### MALEFÍCIOS

Só nos faltava mais esta que nos veio por intermédio do nosso «Povo Algarvio». A moda ultra-moderna da saia-tanga imposta às senhoras é motivo de novo perigo no trânsito, pois provoca distração nos condutores que ficam a admirar as belas obras de arte que são as suas pernas.

Quer o diabo perder-nos a todos e de tudo se serve o cão tinto. Que havemos de fazer para que nos deixe em paz? Pedir às senhoras mais um bocadinho de pano? Seria o mesmo que pedir às águas das correntes que voltassem para trás.

### ADMIRAÇÃO

Sempre tivemos uma grande admiração

## GAZETILHA

### TUDO MUDA!

S. João pra ver as moças  
Fez uma fonte de prata,  
As moças não vão à fonte  
S. João todo se mata.

Popular

Fez uma fonte de prata  
S. João, há muitos anos,  
Agoia pra ver as moças  
Basta haver milicianos.

Fez uma fonte de prata  
E ainda não há um ano  
Mesmo a moça mais pacata  
La pro mastro do Cano.

Tudo muda de ano a ano  
Porque estas moças de agora  
Não vão à fonte do Cano  
Mas vão ao Largo da Nora.

Preferem a nora à fonte,  
Temos a bilha quebrada...  
E às vezes deitam a monte  
Vão pro mastro do Chapada.

Quando elas não vão à fonte  
S. João já não se mata,  
Se vê algum mastodonte  
Manda-o logo pra sucata.

Como já está careca  
E vai perdendo o cartaz,  
Diz S. João, c'o a brecal  
Oh! Tempo volta pra trás!

Que importa a fonte de prata  
Se elas já não vêm cá,  
Já não há foia que bata  
O ye ye e o xá-xá-xá...

Zé de Rua



### Júlio Estanislau Baptista Agradecimento

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante o período da pertinaz doença que o vitimou e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada ou por qualquer via lhe manifestaram o seu pesar.

### Adubação

A incorporação de adubos no solo dos laranjais não deve ser feita de uma só vez durante o ano.

Para que haja um melhor aproveitamento por parte das plantas e para ocorrer às necessidades destas nos momentos mais oportunos, deverá o adubo destinado às laranjeiras ser fraccionado em três doses que se aplicarão nas seguintes épocas:

- a) — a primeira um pouco antes da rebentação, isto é, no fim do inverno, em Janeiro-Fevereiro;
- b) — a seguinte, no princípio do período das regas, que normalmente se verifica em Abril-Maio;
- c) — a terceira, quando se renovam as caldeiras no verão, isto é, por todo o mês de Julho.

ração pelos que sobem a punho a escada da vida e de proclamá-lo não nos cansamos. Temos uma grande admiração pela inteligência e mais ainda pela persistência, pela força de vontade.

Foi fazer o seu exame da 3.ª classe um rapaz de 15 anos. Que admiração há nisso? É que não tendo braços nem pernas se serve da boca para escrever.

E tantos, e tantos, ricos de tudo menos da vontade de trabalhar, a marcar passo...

Glória aos heróis que vencem sem sangue.

A. P.

3  
DE  
JULHO

POVO  
ALGARVIO

### TOUROS em FARO

Faro vai tornar a ter o seu espectáculo de touros. Cumpridas as formalidades que se impunham, perante a Inspeção Geral de Espectáculos, a Praça de Faro reabre as suas portas, hoje, dia 3 de Julho, para a segunda da temporada.

O certaz é aliciente, pois reúne pela primeira vez na capital algarvia dois nomes grandes do toureio a cavalo: Manuel Conde e Clemente Espadanal, sendo de prever interessante «debate» entre os dois toureiros equestres.

A pé, Diamantino Vizeu retorna para encher a arena com a sua arte de tourear, lidando dois touros de pura casta, pondo nas suas lides: coração, toureio — tudo quanto adjectiva a sua grande figura.

As pegas estão a cargo dos Forcados Amadores de Alcochete, que dominarão touros da afamada ganaderia de Coruche.

Estão assegurados transportes de ida e volta pela C.P. e E.V.A., com paragens em Marchil, junto à praça de touros.

Os bilhetes que não foram devolvidos quando da corrida de 19 de Junho, dão entrada nesta corrida.

### Receptáculos Postais

Embora não tanto como se desejaria, mas algumas construções novas têm surgido nos últimos anos na cidade.

Só nos terrenos da antiga Horta de El-Rei neste momento estão em construção quatro grandes edifícios e estamos certos que outros em breve surgirão.

Mas achamos extraordinário, e para tal já chamaram a nossa atenção, os arquitectos e construtores esquecerem-se de colocar nas respectivas portas as caixas receptáculos postais.

E mais tarde, quando o prédio for habitado, estranham que o carteiro não meta a correspondência por debaixo da porta, quando volumosa, o que é contra o regulamento.

É bom não esquecer este pormenor que tem utilidade.

### CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

Mendes, António Acirio e Pedro Moreira; a do Futebol Clube do Porto, com: Sousa Cardoso, o vencedor da Volta de 1961; a do Cedemi, com Mário Sá e a do Ginásio Clube de Tavira, com Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, Indalécio de Jesus, Florival Martins, José Madeira, João da Palma e Henrique Neto.

Pela categoria dos azes pode desde já avaliar-se o interesse que desta grande prova vai despertar.

É o que se chama uma grande tarde desportiva que terá por cenário a maravilhosa pista do Ginásio.

Em complemento haverá provas para populares e amadores.

### Dr. Augusto C. Palma

(Continuação da 1.ª página)

dos anotadores de elogios póstumos, não é coisa que se deva à memória de quem se mostrou tão simples no seu modo de ser, e de quem só vivia para a sua família e para os seus doentes, não deixando de apreciar tudo quanto é belo, nobre e alegre.

Nunca terá, nem desejaria ter, um monumento de pedra ou uma simples cártula de bronze, a recordá-lo.

Não lhe falta, no entanto, no coração de cada uma das pessoas que o conheceram, um monumento de gratidão e saudade. E dessa perene saudade que nos fica daqueles que admirámos e estimámos, aqui lançamos duas pétalas ao vento das idades que varre dos caminhos da vida a lembrança dos que, depois dum dia de trabalho árduo, se foram «descansar em Deus».

### P. S. P. de Faro

A P.S.P. de Faro, no dia 21 de Junho, no período das 15 às 19 horas, realizou uma operação stop para o trânsito de veículos, com 4 postos em Faro, 1 em Vila Real de Santo António, 1 em Tavira, 1 em Loulé e 1 em Silves, com os seguintes resultados:

Veículos fiscalizados: 1 201; infrações verificadas: 29.

Esta operação foi dirigida pelo chefe de esquadra sr. António Rodrigues Páscoa.



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje, *A galinha dos ovos de ouro*, com Abbot e Castello e *Os Mistérios da Tribo Masai*, colorido, 12 anos.

Terça-feira, *Aprendendo a morrer*, com o famoso toureiro Manuel Benitez (El Cordobés), 12 anos.

Quinta-feira, *A Loucura do Twist e Contam de uma mulher*, 12 anos.

Sábado, *Os Demónios do Galtilho*, 12 anos.

Farmácia do serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

### UM ESCRITOR E A SUA OBRA

O sr. prof. dr. José António Pinheiro e Rosa, teve a gentileza de me oferecer um exemplar da sua última e valiosa obra — «Arte Sacra em Tavira».

Trata-se de uma separata do jornal «Povo Algarvio», edição da Comissão Municipal de Turismo, de Tavira.

Falar do apreciado e culto escritor Pinheiro e Rosa, torna-se desnecessário, pois o seu respeitável nome é já bem conhecido do público culto, através dos seus trabalhos literários, na imprensa algarvia e, também, dos seus 9 livros e conferências, anteriormente publicados.

Este seu novo livro encerra estimado valor literário e litúrgico, pois dá-nos a descrição notável da Arte Sacra da muito nobre cidade de Tavira.

São 100 riquíssimas páginas de literatura agradável ilustrada com 65 fotografuras da gloriosa cidade, dos seus importantes templos monumentais e valiosíssimas imagens e paramentos.

Quem melhor do que o prof. Pinheiro e Rosa, formado em Teologia, trabalharia com apuro esta obra? Não acredito que alguém o suplantasse, pois vivendo o melhor da sua vida abraçado ao serviço da Glorificação de Deus, ninguém melhor do que ele pode compreender e ensinar-nos todos os traços, delicados, representativos da Arte Sacra de Tavira.

É um livrinho precioso que eu li, gostosa e muito demoradamente, apreciando, além da sua profunda cultura litúrgica, a cultura literária, tão cheia de imagens saudáveis e vernaculista, enfim, o seu estilo muito próprio e douto, já tão admiravelmente conhecido no meio literário, porque o prof. Pinheiro e Rosa é um verdadeiro estilista puro.

Esta riquíssima obra, não pode ficar fechada no círculo cultural tavirense: tem de ser devidamente espalhada e divulgada por todo o país culto — porque é merecedora de todas as estantes da nossa literatura!

Ao prof. Pinheiro e Rosa, meu grande e bom amigo, os meus agradecimentos por tão rica oferta e pela dedicatória imerecida nela grafada e, também, pelo aprazimento que me deu durante a leitura gulosa das suas elevadas e invulgares orações!

Manuel Geraldo

### Os Festivais de S. Sebastian e de Maiorca

onde Madalena Iglesias esteve presente, relatados pelos enviados especiais de «FLAMA»

«Flama», sem dúvida a melhor revista portuguesa de actualidade, deslocou duas equipas de redactores aos festivais de S. Sebastian e de Maiorca.

Florbelas Queiroz é ou não cancionista? Numa sensacional reportagem a «Flama» responde a esta questão. Mais dois exclusivos sobre o Príncipe Carlos e Lucy Johnson, fazem parte deste número além das secções habituais e outras reportagens plenas de interesse e actualidade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura